

O Choro

Cristiano Melo

Fiz alguém chorar, alguém que parecia uma rocha, pela força, não pela falta de sentimentos. Uma pessoa adorável e bonita, em muitos sentidos, sentido...

Fi-la chorar, se emocionar, pelas palavras que contei, pelas estórias que vivi, pelas dores expostas!

Antes de fazê-la chorar, eu é que chorava. A solidariedade desta forte mulher acabou por expô-la, e, meu choro, na mesma hora cessou. Não por ter ficado alegre, mas por perceber o tanto que a havia tocado.

As nossas interações são muito variadas: há aqueles que não se comunicam, aqueles que só se preocupam consigo, aqueles que não escutam, aqueles que só escutam, e há os seres solidários!

O fato de tê-la feito chorar mexeu muito comigo. Fez-me refletir, calar. Calados ficamos por alguns instantes, frente a frente, em silêncio.

Tive a nítida certeza de estar à frente de um ser humano. De um modo estranho aquilo me trouxe paz, resquício de esperança que me faltava. Ainda existem seres fortes e solidários. E o choro desta guerreira acalentou minhas lágrimas, éramos dois seres que choravam, as agruras da vida a ser vivida.

Naquele instante percebi muito, e mando à merda todos aqueles que não se comunicam, todos que não tem a devida sensibilidade que poderiam ter. Mando ao limbo aqueles que tentei em vão ter ao meu lado.

Senti-me liberto de tais pessoas, com o choro vindo da alma que guarda imensa sabedoria,
basta escutá-la! Em silêncio.

Cristiano Melo, 27 de Agosto de 2008.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-choro>